



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UEMA

NOTÍCIAS



17 | Nº 91 | 2022
ISSN - 19801375
FEVEREIRO
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
SÃO LUIS | MARANHÃO

WWW.UEMA.BR

Semana Acadêmica aborda tema “UEMA na Pandemia: Ciência para a vida”



pág.
5

Projeto de extensão insere química de forma lúdica na Educação Infantil



A Universidade Estadual do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis e, utilizando o Programa Acolher, promoveu o Projeto “Incentivar e mediar a leitura por meio de uma tabela periódica interativa”.

Arte escrita aos domingos: projeto UEMA Literatura



Há seis meses, todos os domingos, no site e redes sociais oficiais da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), são apresentados textos literários produzidos por professores, estudantes ou servidores.

Alunos da CESITA dão apoio técnico ao projeto agrícola da Fundação Vale



Recentemente, os alunos do terceiro, quinto e sexto períodos do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Campus de Itapecuru, visitaram o projeto agrícola na Vila Fé em Deus, uma comunidade quilombola do município de Santa Rita, apoiado e coordenado pela Fundação Vale.

Professora da UEMA tem Tese premiada no Prêmio Fapema 2021



Com o tema “Reserva Extrativista Marinha de Cururupu: Limites e Possibilidades à Sustentabilidade Ambiental”, a professora Rosalva de Jesus dos Reis, do departamento de História e Geografia, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), foi a vencedora do Prêmio Fapema 2021.

pág.4

pág.6

pág.8

pág.10

UEMA assina Acordo de Cooperação com a SECTI

Por Alcindo Barros

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Informação (SECTI) fecharam o Acordo de Cooperação Técnica, por meio das assinaturas - sem cerimônia oficial - entre o Reitor Gustavo Pereira da Costa e o Secretário Davi de Araújo Telles.

O Acordo tem por objetivo a cooperação mútua entre as duas instituições, no sentido da implementação e execução do projeto Luminus pela equipe do eixo Universidade do Programa Inova Maranhão da ECTI para discentes e docentes da UEMA.

A parceria objetiva também o projeto Luminus no âmbito do programa Inova Maranhão da SECTI, em seu eixo Universidade, que pretende disseminar a cultura do empreendedorismo inovador no âmbito das Instituições de Ensino Superior do Maranhão, por meio da mobilização e articulação institucional dos atores pertencentes ao ecossistema local de inovação, com a intenção de preparar professores e alunos das IES a participarem dos editais, programas e projetos desenvolvidos pela SECTI, especialmente aqueles desenvolvidos pelo eixo Universidade do Programa Inova Maranhão - SECTI; e habilitar professores e alunos para projetos e editais de empreendedorismo e inovação do Inova Maranhão e demais entes envolvidos no estado, assim como para o Programa UEMA de Startups, entre outros.

Conforme explica o professor Gustavo, a parceria visa a implementação do Projeto Luminus, que pertence ao eixo Universidade do Programa Inova Maranhão que, segundo ele, é um programa muito bem

sucedido, implantado pelo Governo Flávio Dino, ainda em 2015, com vistas a estimular os jovens estudantes maranhenses para o desenvolvimento de ações voltadas ao empreendedorismo, ao desenvolvimento tecnológico, a inovação e ao desenvolvimento sustentável. "Acredito que isso marca definitivamente a participação da UEMA, por meio desse projeto, no sentido de fomentar projetos de inovação no âmbito acadêmico", aponta o reitor.

O reitor destaca ainda, que, soma-se a esse esforço, a criação por parte da UEMA, da Agência de Inovação e Empreendedorismo, a nossa Marandu, que conduz no âmbito da instituição, as políticas de fomento, recentemente aprovadas ao empreendedorismo e a inovação. "Acredito que a participação da Universidade Estadual do Maranhão, como as demais instituições que estão nesse momento se alinhando à gestão do conhecimento para o desenvolvimento sustentável e geração de tecnologia e inovação é um grande desafio e, ao mesmo tempo, uma grande oportunidade para que possamos incluir os jovens estudantes nessa perspectiva atual de trabalho baseado em ciência, surtindo efeito positivamente na vida das pessoas", esclarece o professor.

Entre as responsabilidades firmadas no Acordo pelas partes, estão: SECTI - criar e executar as metodologias que serão utilizadas no desenvolvimento dos projetos a serem executados no âmbito do Projeto Luminus; empreender as ações necessárias para a divulgação comunicação dos projetos a serem executados; capacitar professores, estudantes e corpo técnico da IES, com certificação para o

desenvolvimento de projetos de inovação; habilitar professores, alunos e corpo técnico da IES para a captação de fomentos oriundos de editais de inovação e empreendedorismo, tais como aqueles vinculados ao Programa Inova Maranhão, bem como de agências nacionais e internacionais.

UEMA - disponibilizar docentes pertencentes ao seu quadro para realizar mentorias junto ao projeto Luminus sem comprometimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão

realizados pela IES; garantir aos projetos envolvidos, assessoria jurídica relativa à propriedade intelectual através da Marandu - Agência de Inovação e Empreendedorismo da UEMA; indicar professores, pesquisadores e técnicos, para consultoria ad-hoc em editais vinculados ao Inova Maranhão - SECTI; acompanhar os Projetos que participarem do Ciclo de Capacitações, conjuntamente com a SECTI e os professores participantes.



Expediente

Universidade Estadual do Maranhão

Reitor
Gustavo Pereira da Costa

Vice-Reitor
Walter Canales Sant' Ana

Jornal UEMA Notícias
ISSN 2179-8842

Assessor de Comunicação da UEMA
Fabio Abreu Santos

Editor-Chefe
Alcindo Barros de Moraes Neto

Reportagens

Débora Souza, Karla Almeida,
Alcindo Barros, Priscilla Abreu,
Paula Lima, Willine Alves,
Emanuel Pereira e Polyanna Bitencourt

Fotografia

Rafael Carvalho e Edson Costa

Revisão

Carolina Almeida

Projeto Gráfico
Carlos Augusto

Artes

Carlos Augusto

Pesquisadores buscam melhorar a qualidade alimentar através da biofortificação de feijão-caupi

Por: Polyanna Bittencourt



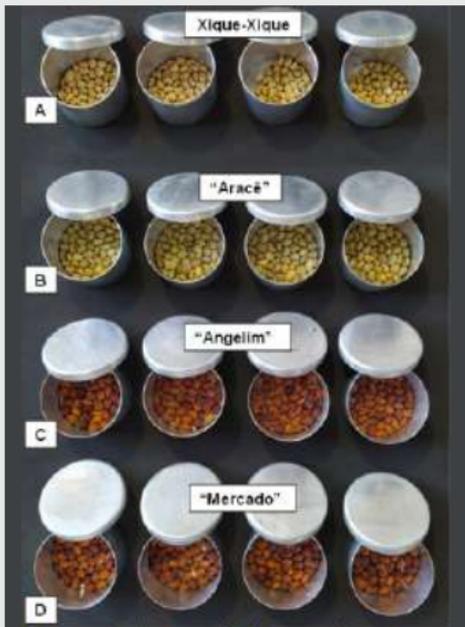
A carência alimentar da população por micronutrientes pode ser considerada um problema de saúde pública, visto que uma dieta rica em nutrientes é fundamental para uma vida saudável, já que uma alimentação balanceada, composta por nutrientes necessários para o nosso organismo pode ajudar na prevenção e combate a doenças, na melhoria da qualidade de vida, de bem-estar, entre outros benefícios.

Pensando na melhoria da qualidade alimentar das pessoas, especialmente da população do meio rural maranhense, pesquisadores da Universidade Estadual do Maranhão realizam o projeto intitulado "Agricultura Nutritiva: biofortificação de variedades de feijão-caupi na melhoria da qualidade alimentar e como incremento de renda".

O projeto busca a inserção de variedades

biofortificadas de feijão-caupi, pela importância nutricional e social, associada com a tecnologia da Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN), uma vez que essas plantas têm a capacidade de integrar-se mutuamente com bactérias fixadoras de nitrogênio atmosférico, o que reflete na melhoria fisiológica, nutritiva e produtiva, fortalecendo a cadeia produtiva e incentivando a permanência desse produtor no campo.

"O objetivo deste projeto é estimular o uso de sementes biofortificadas, enriquecidas com FBN, na cadeia produtiva de feijão-caupi, no município de Balsas/MA, para melhorar a qualidade alimentar do agricultor familiar e avaliar a qualidade sanitária, fisiológica e ocorrência de doenças no sistema de produção, contribuindo, assim, com a melhoria de vida do agricultor familiar maranhense, através da agregação de valor, como aumento do teor de ferro e zinco nas variedades de caupi,



usadas como alimento, já que esta cultura tem grande aceitação pelo produtor nordestino e, muitas vezes, constitui-se como única fonte de proteína", explicou a coordenadora do projeto, professora Antônia Alice Costa Rodrigues, do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia.

Para ela, a inserção das variedades biofortificadas e o uso de inoculantes contendo bactérias fixadoras de nitrogênio, classificam-se como tecnologias acessíveis ao produtor familiar de fácil adoção e uso, o que permite uma progressão do teor de nutrientes dos alimentos e aumento de produção, garantindo aumento da renda.

O projeto, que está sendo realizado no Laboratório de Fitopatologia e casa de vegetação, no campo Paulo VI (São Luís), e em Balsas, na comunidade Angelim, conta com a parceria da Embrapa Cocais e com o financiamento da Fundação Cargill.

Através do projeto, também foi possível a compra de

equipamentos para o laboratório da UEMA em Balsas e para o Laboratório de Fitopatologia em São Luís, com a finalidade de garantir que as análises das plantas vindas do campo sejam confiáveis; além da aquisição de kit de ferramentas (para a universidade e comunidade) para auxiliar os trabalhos de campo. No momento, está sendo realizada a instalação de um sistema de irrigação na comunidade Angelim, em Balsas, para posterior implantação dos experimentos na comunidade.

A professora Antônia Rodrigues destacou ainda a importância da pesquisa para a sociedade. "A pesquisa desenvolvida contribuirá para a geração de conhecimento que resultará em práticas que serão aplicadas nos sistemas de produção da cultura do feijão-caupi, tendo resultado direto na qualidade alimentar e incremento da renda do agricultor familiar", afirmou.

Projeto de extensão insere química de forma lúdica na Educação Infantil

Por Paula Lima

A Universidade Estadual do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis e utilizando o Programa Acolher, promoveu o Projeto "Incentivar e mediar a leitura por meio de uma tabela periódica interativa". A iniciativa aconteceu no município de Caxias e teve como orientadora a Profa. Dra. Quesia Guedes da Silva Castilho e da acadêmica do curso de Química Jakeline Costa Santos, do Campus Caxias.

O projeto, realizado no ciclo 2019-2020, atendeu 19 crianças, de 5 anos, também estudantes do Infantil V, do Centro de Educação Infantil Isabel Dolores Leão Brito da cidade de Caxias/MA, no turno matutino. O objetivo foi incentivar e mediar, de forma lúdica e divertida, a leitura por meio da introdução da Química. Para isso, foi utilizada uma tabela periódica interativa para essas crianças.

"A Educação Infantil, como etapa inicial da educação básica, é de grande importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança. Neste sentido, é essencial trabalhar atividades operacionais. E a metodologia tradicional de ensino de Química na Educação Básica se destaca pela utilização de regras,

fórmulas e nomenclaturas, gerando uma grande desmotivação entre os alunos. Soma-se a este fato a ausência de correlação desta disciplina com o cotidiano desses alunos, tornando a Química, que é uma ciência de natureza experimental, e a utilização do lúdico na escola como um recurso pedagógico de muito valor, pois através da brincadeira o professor pode

sociedade, incorporando novos valores a elas", explicou a professora Quesia.

A professora ainda complementou: "essa foi a ideia do projeto: fazer com que as crianças aprendessem sobre os elementos químicos de forma suave e espontânea".

Para facilitar o aprendizado foram realizadas 11 (onze) aulas correspondendo à

oxigênio, nitrogênio, potássio, flúor, carbono, sódio, ferro, alumínio e fósforo. As aulas foram realizadas uma vez por semana, em uma turma com duração de 50 minutos de aula.

De acordo com a acadêmica Jakeline Costa, "foi uma oportunidade incrível, de muito aprendizado, esse contato com as crianças, transformar um assunto complicado e inserir isso na vida delas. Tivemos que estudar muito, adequar a linguagem para as crianças e fazer com que elas conseguissem entender. E elas aprenderam. Felicidade e gratidão porque atingimos nosso objetivo".

Metodologia

Para a confecção da tabela periódica ilustrativa, foi realizada uma pesquisa para avaliar alguns modelos de tabelas prontas. Foram utilizados materiais como, folhas de papel A4 coloridas, EVA colorido, EVA na cor preto, régua, lápis, canetas e cola. A tabela elaborada foi de tamanho 1,20 de altura, por 90 cm de largura, possuindo fundo de EVA na cor preta, contendo todos os símbolos dos elementos químicos impressos e recortados. Na tabela contém informações como o nome, símbolo e número atômico do elemento. Ao lado, encontra-se uma figura mostrando a utilidade do mesmo no cotidiano. nta1-Vol-2-zel84.pdf



explorar a criatividade, a valorização do movimento, a solidariedade, o desenvolvimento cultural, a assimilação de novos conhecimentos e as relações da

introdução do assunto "Tabela Periódica" e aos 10 principais elementos químicos escolhidos, estes encontrados no cotidiano das crianças, tais como, hidrogênio,

UEMA recebe pesquisador do IRD França pelo Projeto Guyamazon

Por Priscila Abreu

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) recebeu no mês de dezembro de 2021, o pesquisador Francés Thierry Desjardins, do IRD França (Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento). O objetivo foi tratar sobre o Projeto Internacional Guyamazon, uma parceria entre a UEMA e o IRD/França com auxílio da FAPEMA.

Segundo o professor Fernando Bezerra (PPGeo UEMA), a finalidade da parceria é integrar e promover o avanço tecnológico na aquisição de dados dos solos, considerando

as relações mútuas entre a erosão dos solos e o ciclo do carbono com a assistência de redes de sensores sem fio.

O GUYAMAZON - Programa franco-brasileiro de cooperação transfronteiriça de pesquisa, de reforço de capacidades e de inovação na Amazônia - visa incentivar e apoiar os projetos de pesquisa, formação e inovação no âmbito de colaborações entre pesquisadores das instituições de ensino e de pesquisas francesas, prioritariamente da região Guiana e dos seus homólogos dos estados brasileiros do Amazonas, Amapá, Maranhão e Pará.



Semana Acadêmica UEMA 2021 aborda tema “UEMA na Pandemia: ciência para a vida”

Por Débora Souza

Evento tem recorde de participantes e mais de mil trabalhos foram apresentados



A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) realizou, de 6 a 10 de dezembro de 2021, de modo virtual, a “Semana Acadêmica UEMA 2021”, com o tema “UEMA na pandemia: ciência para a vida”.

A Semana teve como objetivo elevar o envolvimento discente na produção científica da UEMA; despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, pós-graduação, profissionais e a comunidade; divulgar conhecimentos gerados na pesquisa e extensão e incentivar a comunidade a participar de eventos científicos. Mais de mil trabalhos científicos foram apresentados durante a programação.

A programação da Semana Acadêmica reuniu cinco eventos: o XXXIII Seminário de Iniciação Científica (SEMIC), com apresentações dos trabalhos de Iniciação Científica PIBIC, PIBIC-AF, PIBITI e PIVIC; o PRÉ-JOEJ, com resultados parciais dos bolsistas que desenvolvem os projetos de extensão do PIBEX, ACOLHER, EXTENSÃO PARA TODOS, MAIS EXTENSÃO; o PRÉ-JOCULT, que revelou os resultados parciais dos bolsistas que desenvolvem os projetos de extensão do Bolsa Cultura; o VI Encontro de Iniciação à Docência da UEMA, no qual houve apresentação de trabalhos dos bolsistas PIBID e Residência Pedagógica; Simpósio Agenda 2030 e os ODS na UEMA, promovido pela

Assessoria dos ODS/UEMA e AGA/UEMA e que abordou o tema “UEMA 2030 – a agenda global no contexto pandêmico”.

Além dos eventos científicos, houve a exposição de vídeos institucionais, lançamento de livros, revistas científicas e apresentações culturais, planejadas pela Coordenação de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (CC/PROEXAE).

“Neste ano de 2021, a nossa Semana teve como tema ‘UEMA na pandemia: ciência para a vida’ e é oportuna essa reflexão porque todos nós testemunhamos como a ciência se mobilizou, por meio de instituições, de pesquisadores, de estudantes do mundo inteiro, compartilhando dados e informações. Conhecimento foi gerado e também protocolos de enfrentamento da COVID-19, e essa iniciativa fez com que a população do mundo todo percebesse a ciência de uma outra forma. A Semana Acadêmica alcançou êxito. Êxito que se materializa pelo despertar da vocação científica de jovens estudantes e pela capacidade e maturidade na orientação por parte dos professores e professoras. Com isso, devemos sempre buscar o aprimoramento do nosso fazer acadêmico e o reflexo disso nas atividades de pesquisa, ensino e extensão”, ressaltou o reitor da UEMA, Gustavo Costa.

O vice-reitor, Walter Canales, pontuou que um evento como esse é o grande objetivo da

Universidade: a formação dos discentes.

“A semana foi proveitosa e, com certeza, acrescenta muito para nossa Universidade, o que ela pretende na formação do seu corpo discente e em relação às suas competências e habilidades”, frisou.

Segundo a coordenadora da Semana Acadêmica, Andréa Azevedo, o evento teve 7.390 inscrições, com recorde de público.

“A Semana Acadêmica é de extrema relevância para toda a comunidade acadêmica da IES, visto que ela traz, compilado em uma semana, a produção científica dos bolsistas e orientadores da UEMA desenvolvidos durante 1 ano. Ao longo de uma semana, destacamos a UEMA como geradora de conhecimento, salientando a importância do aspecto investigativo e da leitura como atos imprescindíveis para a produção científica. Evidenciamos, ainda, a relevância da pesquisa em todas as ações da Universidade para produzir conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão”, disse.

Durante a Semana também foi lançado o Prêmio ODS UEMA José Oscar de Melo Pereira, que tem como propósito demonstrar o compromisso da UEMA com os objetivos de desenvolvimento sustentável contidos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, reconhecendo publicamente iniciativas de gestão, ensino, pesquisa e extensão, que trabalham ativamente para apoiar a implementação dos ODS na

UEMA.

A premiação foi idealizada pela Assessoria Especializada na Articulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Superintendência de Gestão Ambiental e Comissão ODS UEMA, e os vencedores foram anunciados durante o Simpósio Agenda 2030 e os ODS na UEMA.

Confira os vencedores:

Na categoria **Gestão ODS**, 3 setores ganharam destaque: **Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAD)**; **Superintendência de Gestão Ambiental (AGA)**; **Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet)**.

Na categoria **Ação de Ensino ODS**, o trabalho premiado foi: **XVI Mostra Acadêmica Científica em Ciências Biológicas: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Pacto global na atualidade**, sob a coordenação das professoras Eliane Pinheiro Sousa e Andrea Azevedo Cutrim.

Na categoria **Ação de Extensão ODS**, o trabalho premiado foi: **Produção de jogos educativos para a preservação ambiental**. Responsáveis: Profa. Andrea Azevedo Cutrim e Raissa Nyra da Silva Batista.

Na categoria **Ação de Pesquisa ODS**, o trabalho premiado foi: **Alterações histológicas em peixes na avaliação de impactos do lago açu – área de proteção ambiental da baixada maranhense**. Responsáveis: Profa. Débora Martins, Ingrid Caroline Moreira Lima, Natália Jovita Pereira, Denise da Silva Sousa, Luis Ivan Dutra da Cruz e Italo Cristiana da Silva de Oliveira.

Arte escrita aos domingos: projeto UEMA Literatura

Por Polyana Bitencourt

Há seis meses, todos os domingos, no site e redes sociais oficiais da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), são apresentados textos literários produzidos por professores, estudantes ou servidores.

As publicações fazem parte do projeto UEMA Literatura, que tem como objetivo divulgar conteúdos literários produzidos por todos os componentes da comunidade acadêmica da instituição.

Para a aluna do curso de Letras, Gabriela Lages Veloso, que já teve textos divulgados no projeto, o UEMA Literatura é uma forma de ajudar a promover a escrita e a leitura.

"A leitura nos permite enxergar pelos olhos do outro, experimentar novas vivências e compreender melhor a realidade que nos cerca. Ler nos torna

mais críticos e conscientes de nosso papel enquanto cidadãos. E, por isso, pode sim mudar o mundo." Por esses e outros motivos, este projeto tem grande relevância, não somente para a comunidade acadêmica, como também para toda a sociedade, pois ajuda a difundir a leitura, bem como valoriza a escrita dos estudantes, professores, técnicos administrativos e demais servidores da UEMA", pontua a discente.

Assim, aos domingos são apresentados aos leitores textos de variados estilos literários como contos, crônicas, poesias, poemas, romances, fábulas, comédias, ficção, fantasia, entre outros gêneros, com temáticas diversas.

Na primeira edição do projeto foi publicada uma crônica escrita pelo professor do curso de Direito, Jean Nunes, que destaca a

importância do projeto.

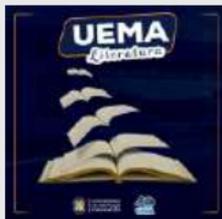
"A literatura é conexão, é diálogo, é solidariedade; então, a UEMA, ao criar um projeto dessa natureza aposta na perspectiva da conexão. Em um momento como esse, que a gente atravessa de distanciamento social e de barreiras cada vez maiores, a literatura passa a ser num contexto como esse, um importante contraponto de conexão entre as pessoas, e claro, além disso, estimula e promove a inserção cultural do estado, então é um projeto de extrema importância e uma contribuição enorme que o projeto dá ao desenvolvimento cultural do estado", disse o professor do curso de Direito, Jean Nunes.

Você se interessou e quer ter sua produção publicada?

Para participar você deve enviar um e-mail com seu texto para: uemaliteratura@gmail.com.

[informando seu nome, curso, campus e em qual estilo literário o seu texto se enquadra. As produções não devem ultrapassar 5 laudas \(fonte Arial, tamanho: 12 e espaçamento: 1,5\).](#)

Os escritos publicados estarão disponíveis no site e redes oficiais da Universidade.



Pesquisadores da UEMA monitoram a espacialização da COVID-19 em São Luís

Por Walline Alves

Uma pesquisa inédita realizada por pesquisadores do Grupo de Estudos em Dinâmicas Territoriais (GEDITE), em parceria com o Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da Universidade Estadual do Maranhão, analisou os fatores ligados à distribuição de casos de Covid, nos bairros de São Luís.

De acordo com o coordenador do estudo, Igor de Sousa, a pesquisa analisou a configuração espacial das linhas de ônibus, bem como: os trajetos, a capacidade de transporte de passageiros e os destinos de cada linha no intuito de mapear a circulação de pessoas. Os mapas foram elaborados entre os anos de 2020 e o segundo semestre de 2021.

Dessa maneira, os pesquisadores partiram do pressuposto que a circulação de pessoas está intimamente ligada

ao fluxo de passageiros transportados e a possibilidade de transmissão do vírus. "Isso nos fez chegar a um dos pontos-chave da pesquisa: os terminais de integração", disse Sousa.



Outra importante constatação do estudo foi que há possíveis ligações entre os bairros que concentram números altos e médios de casos de COVID e a proximidade aos terminais de São Luís.

O estudo, que levou em consideração todas as tipificações das linhas de ônibus da cidade (troncais, alimentadores, circulares e não integrados), revela a importância de se

Para o pesquisador Igor de Sousa, as estratégias sanitização são fundamentais para reduzir o risco de contágio dos usuários do transporte. Além disso, estas estratégias devem ser associadas à continuidade dos centros de testagens nos terminais, e combinadas também ao uso de máscaras e incentivo à vacinação contra a Covid-19.

Participaram da pesquisa os professores e pesquisadores José Sampaio de Mattos Junior, Hermenêlice Wasti, Juliana, Carlos Ronyelton, Ronaldo Barros Sodré, Igor de Sousa e Jéssica Mendes. Além do corpo docente, a participação se estendeu aos alunos da universidade: Raquel Pereira Santana Mendes, mestranda em Geografia; Chirlene Pessoa, bolsista de Apoio Técnico Institucional e Thiago Ronyerisson, bolsista de Iniciação Científica.

intensificar a higienização das paradas de ônibus, dos terminais e dos próprios veículos. Há linhas que chegam a uma média diária de 7 a 10 mil passageiros transportados por dia.

De olho na carreira: UEMA lança versão Virtual da Mostra de Profissões e Revista das Profissões

Por Débora Souza

Com o objetivo de apresentar a Universidade Estadual do Maranhão aos estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada, foram lançadas, dia 9 de dezembro, a Mostra Virtual de Profissões e a Revista das Profissões.

Em virtude da pandemia da COVID-19, a Pró-Reitoria de Graduação (PROG) responsável por coordenar a atividade, optou

pelo formato virtual da Mostra de Profissões a fim de ajudar os estudantes em suas escolhas profissionais e informar sobre os cursos ofertados pela IES. Além disso, a edição está disponível de modo permanente o que possibilita maior visibilidade e alcance à sociedade maranhense sobre os campi da UEMA e seus cursos em todo o estado.

Durante a visita virtual, o

estudante tem acesso a informações sobre a Universidade, vídeos sobre os campi e cursos, além de um acervo fotográfico.

O processo de conhecimento e exercício do campo profissional, representa um percurso muito peculiar e muito individual. Por isso, quanto mais informações sobre o que cada curso tem a oferecer, melhor", explica o reitor Gustavo Costa.

De acordo com a Pró-Reitora Adjunta de Graduação, Fabíola Santana, promover a Mostra em formato virtual dá uma maior visibilidade ao que a UEMA faz e divulga o quanto ela é extensa. "Nossa instituição contribui muito para a educação do estado e fazer essa mostra em formato virtual possibilita um maior alcance de público", disse o reitor.



Mostra das Profissões

No site da Mostra de Profissões (<https://www.mostraprofissoes.uema.br/>), o visitante tem a possibilidade de conhecer um pouco da história da UEMA e em quais cidades maranhenses há Campi ou polos da IES.

Na sessão "O que oferece?" é possível saber quais as vantagens de ser estudante da UEMA, pois são apresentados os serviços como o Restaurante Universitário, Núcleo de Acessibilidade, Serviço de Orientação Psicológica e Psicopedagógica, além de bolsas, Programa de Assistência Estudantil e muito mais.

Já a aba "Visita Virtual" contém vídeos apresentando cada campus da UEMA, desde a infraestrutura até os cursos disponíveis.

Revista das Profissões

A Revista das Profissões apresenta, de modo compilado, as informações que o participante da Mostra de Profissões da UEMA teve acesso.

Na revista, há mais detalhes sobre cada curso de graduação ofertado pela UEMA e as possibilidades de atuação profissional após a conclusão.

O estudante pode fazer o download desse conteúdo para ler a qualquer hora e em qualquer lugar. A Revista está disponível no site da Mostra de Profissões (<https://www.mostraprofissoes.uema.br/>).

Professora e alunos criam aplicativo móvel sobre Histologia Básica

Por Karla Almeida

Com o intuito de servir como alternativa à complementação e facilitação no processo de ensino-aprendizagem sobre Histologia para estudantes e professores das áreas biológicas e agrária da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), os alunos Itallo Cristian da Silva de Oliveira (Graduando em Ciências Biológicas) e Natália Jovita Pereira (Mestre em Recursos Aquáticos e Pesca) e a professora Débora Martins Silva Santos (DBIO-CECEN) criaram um aplicativo móvel sobre Histologia Básica.

Chamado HistoLabApp (Laboratório de Histologia Móvel), a ferramenta apresenta uma forma atrativa e útil, com fontes para facilitar a leitura, cores que viabilizam a compreensão, seleção de imagens nítidas e textos resumidos para que os alunos/usuários possam sentir conforto ao acessar o aplicativo com o máximo de dinamismo.

De acordo com a

professora Débora Martins, a ideia da ferramenta surgiu a partir da necessidade de aulas práticas de Histologia durante o momento pandêmico da COVID-19, pois os alunos não tinham acesso aos laboratórios da universidade, e as aulas práticas são fundamentais para fixar os conteúdos teóricos. Além disso, com o aumento do uso das tecnologias mobile learning em sala de aula, foi possível passar o conteúdo de forma dinâmica e mais simples para que os alunos pudessem absorvê-lo.

O aplicativo auxilia nas aulas práticas de histologia, mostrando fotomicrografias dos 4 principais tecidos básicos: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Deste modo, foi possível evidenciar o conteúdo através de textos curtos e imagens em boa

resolução para permitir que os alunos e professores possam aproximar as estruturas que estão sendo destacadas nas fotos.

A professora Débora destacou ainda que o aplicativo HistoLabApp alcançou bons resultados, "o objetivo principal era apenas para alunos da UEMA, dos cursos de Biologia e das Agrárias". Entretanto, com o sucesso de divulgação, ele já teve mais de 355 downloads nas duas primeiras semanas

de disponibilidade nas lojas GOOGLE PLAY, em mais de 17 países, dentre eles, Estados Unidos, Egito, Guatemala, Índia, Coreia do Sul, Portugal e outros. Foi bem avaliada na plataforma e teve boas críticas pelos usuários. Nas redes sociais oficiais da Instituição (@uemaoficial; @bioquauema; @cristian_itallo)

houve bastante divulgação e visualizações, chegando a quase 2.000 visualizações nos reels".

E enfatizou, "o aplicativo é um produto importante para os alunos e professores da UEMA, pois a criação dessa ferramenta irá auxiliar nas aulas remotas e, quando acontecer o retorno das aulas presenciais, teremos mais um material de apoio. Esse App deve ser valorizado por se tratar da criação de um acervo visual e textual, que facilita a introdução dele em sala de aula facilitando a dinâmica. Dessa forma, espera-se que o HistoLabApp contribua com as novas metodologias de ensino-aprendizagem não só para UEMA, como para a sociedade. Dessa forma, a utilização de aplicativos educacionais para aparelhos móveis tende a crescer ainda mais após o período pandêmico, uma vez que os estudantes e professores estão mais imersos nas Tecnologias de Informação e Comunicação e, com isso, a sociedade se beneficia ganhando um produto que auxilie na educação."



Alunos do CESITA dão apoio técnico ao projeto agrícola da Fundação Vale

Por Alcindo Barros



Recentemente, os alunos do terceiro, quinto e sexto períodos do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Campus de Itaipuru, visitaram o projeto agrícola na Vila Fé em Deus, uma comunidade quilombola do município de Santa Rita, apoiado e coordenado pela Fundação Vale.

As visitas técnicas e aulas práticas são fundamentais para a fixação do conteúdo adquirido em sala de aula e, mesmo durante a pandemia, os estudantes colocaram em prática o que aprenderam ao longo do curso.

Durante o dia, os alunos puderam observar e participar de atividades de manejo do solo para plantio, com realização de calagem e adubação através da interpretação de análise de solo

e necessidade nutricional das culturas, acompanhamento do funcionamento de sistema de irrigação e manejo dos aviários presentes na comunidade.

Os alunos foram recebidos com cordialidade e os agricultores do grupo produtivo Quilombo Vila Fé em Deus apresentaram todos os detalhes de sua criação de aves e cultivos de hortaliças como alface e cebolinha, além de milho e banana.

Para a professora Camila Pinheiro Nobre, diretora do CST em Gestão do Agronegócio de Itaipuru, o envolvimento dos alunos em atividades práticas e contato com produtores de todas as esferas do agronegócio possibilitam uma melhor compreensão dos assuntos ministrados durante as disciplinas do curso, além de promover uma melhor qualificação dos discentes para um mercado de trabalho cada



vez mais competitivo e exigente.

Já a diretora do CESITA, professora Thalita Serra, tem sob perspectiva que a vivência da prática é uma das melhores formas dos alunos aplicarem o conhecimento adquirido, bem como garantir o contato com produtores da região, ampliando o leque de possibilidades dos estudantes egressos no mercado de trabalho.

O CESITA, por meio de seus gestores, se mostrou muito satisfeito pela recepção da Fundação Vale aos acadêmicos na comunidade quilombola Vila Fé em Deus:

“A presença dos estudantes foi bastante produtiva e enriquecedora durante as visitas técnicas no projeto, onde ofereceram orientações práticas de produção, criação e gestão agrícola aos trabalhadores locais”, conclui Thalita.



Professores e estudantes do Campus Coelho Neto confeccionam maquetes de células como instrumento de aprendizagem

Por Alcindo Barros

Pesquisadores do Campus Coelho Neto realizam importantes estudos científicos com materiais recicláveis no período pandêmico, utilizando ações desenvolvidas no curso de Biologia.

A esse respeito, o professor Hernando Batista, diretor do curso de Ciências Biológicas, informa que a citologia é o estudo biológico das células para compreender o ciclo de vida e o funcionamento dos componentes nos diferentes organismos vivos. Não obstante, ele aponta que a carência de microscópios e de metodologias ativas, são barreiras para

alcançar as competências e habilidades dos alunos. Afirma também que o ensino de citologia sempre se constituiu com um grande desafio para o professor de Ciências Biológicas.

Hernando esclarece que a confecção de maquetes realistas feitas em casa com materiais de fácil acesso, pode ser replicada em outras instituições de ensino, bem como guardadas para aplicação em turmas posteriores na presente escola, promovendo o emprego de metodologias que estejam comprometidas com uma aprendizagem e que proporcionem a compreensão do conteúdo de forma significativa, que possam sanar as grandes

preocupações entre os professores.

"A desmotivação dos alunos do ensino médio frente aos conteúdos de citologia é de suma importância, e precisam de estratégias que chamem a atenção dos discentes, para o interesse pela disciplina. Nesse sentido, os extensionistas do PIBEX, do Curso de Ciências Biológicas, do Campus de Coelho Neto, desenvolveram maquetes de baixo custo nas aulas de biologia, funcionando como ferramenta importante para aprimorar conhecimentos para os alunos de baixa renda", destaca o professor Hernando.

Para consolidar o projeto, foi realizado um questionário com

a intenção de analisar o conhecimento prévio dos alunos a partir de maquetes das células em biscoito, parafina e garrafas pet. Em seguida, foram ministradas aulas sobre as células, suas organelas e funções, para observar a progressão do conhecimento a respeito do conteúdo proposto. O professor Hernando concluiu dizendo: "Realizamos, ainda, um questionário para avaliar a aprendizagem dos alunos, no qual foi constatado que 88% deles apreenderam o conteúdo por meio dessa estratégia metodológica, que contribuiu para desenvolver suas habilidades cognitivas".



Projeto usa música maranhense para gerar saúde emocional

Por Paula Lima

Segundo pesquisas, a música vincula-se aos valores pessoais do indivíduo e do seu desenvolvimento no que se refere ao aspecto psíquico-social. A música é provedora de esperança, ou seja, ela tem um caráter terapêutico, que ajuda a curar feridas e superar as fragilidades psicológicas.

Assim surgiu o Projeto de Extensão "Música Maranhense gerando Saúde Emocional", que visa um trabalho interdisciplinar mediado por duas áreas que conungam entre si: Arte-educação e Psicologia, buscando desenvolver atividades musicais, por meio do acervo musical maranhense, na promoção do bem-estar emocional.

"A ideia é contribuir para correção de pensamentos distorcidos, que geram disfuncionalidade no humor e no comportamento do ser humano, por meio da música maranhense, pois cada indivíduo é um universo musical único e particular, que tem a possibilidade construir e reconstruir

sua história e sua maneira de pensar a partir de estímulos positivos que o façam atingir autoaceitação e autocompreensão. Além disso, divulgamos, ainda, a música maranhense, que não é tão divulgada como deveria ser", explicou a professora orientadora Maria Juliene Silva Guida de Sousa.

O projeto já está em sua segunda edição. A primeira teve como público alvo alunos da educação infantil. Dessa vez, a equipe está trabalhando com idosos.

"Percebemos, então, um grande interesse das crianças. Realmente essa educação musical foi desenvolvida. Essa segunda etapa estamos realizando em Viana e tem surtido um efeito significativo. As pessoas idosas, nesse contexto da pandemia, estão sendo mais prejudicadas, principalmente na questão do isolamento. Então, esse trabalho veio fortalecer essa perspectiva do idoso em se tornar e se sentir participante, em se sentir ativo dentro dessa performance musical",

finalizou a professora.

Durante o projeto, são desenvolvidas atividades diversificadas, tais como: atividades de relaxamento, de respiração e também de apreciação. A participação no contexto do próprio canto, tardes musicais itinerantes, rodas de conversas musicais, divulgação de livros, vídeos e músicas de artistas maranhenses em cada Centro diferente, ensino de técnicas vocais, corporais e rítmicas, além de apresentações musicais por parte dos bolsistas e da orientadora do Projeto e convidados.

Para o aluno bolsista Mateus Santos Cutrim, participar do projeto foi uma grande realização pessoal. "É algo que já me interessava em desenvolver esses trabalhos sociais, ainda mais com o público de idosos. Isso me trouxe um amadurecimento a mais como pessoa e também uma nova forma de olhar o desenvolvimento das músicas maranhenses e a importância que a música tem para a saúde", destacou ele.



Professora da UEMA tem Tese premiada no Prêmio Fapema 2021

Por Karla Almeida



Com o tema "Reserva Extrativista Marinha de Cururupu: Limites e Possibilidades à Sustentabilidade Ambiental", a professora Rosalva de Jesus dos Reis, do departamento de História e Geografia, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), foi a vencedora do Prêmio Fapema 2021, na categoria Tese de Doutorado - área Ciências Humanas, Sociais e Linguísticas, Letras e Artes. O trabalho foi orientado pela professora doutora Cláudia Maria da Costa Gonçalves.

A pesquisa foi realizada entre 2015 e 2018 e teve como objetivo analisar os aspectos que favorecem e que dificultam a sustentabilidade ambiental na unidade de conservação da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu.

A Reserva Extrativista Marinha de Cururupu está situada no litoral ocidental maranhense. Essa porção também é conhecida como Costa de Rias e Reentrâncias

Maranhenses. A RESEX está em um arquipélago situado no município de Cururupu, abrangendo, ainda, uma pequena parte do município de Serrano do Maranhão. É composta pelas seguintes comunidades: Caçaqueira, Peru, São Lucas, Guajerutiua, Bate-vento, Valhame-Deus, Lençóis, Iguará, Porto do Meio, Mirinzal, Retiro, Porto Alegre e Mangunça. Para essa pesquisa, foram selecionadas as comunidades de Caçaqueira, Peru, São Lucas, Lençóis e Guajerutiua.

O principal meio de vida na localidade é a pesca, cuja cadeia produtiva ainda possibilita que os pescadores usufruam de poucos ganhos, considerando o que é gerado após a saída do pescado. A ação de atravessadores das próprias ilhas e de outras localidades é permanente. Esses são grandes privilegiados econômicos do sistema em detrimento dos pescadores.

É percebido que algumas técnicas danosas – tapagem de Igarapé e zangaria – com proibição estabelecida no Acordo de Gestão

(ou para o período do ano ou para o tipo de malha) ainda são praticadas no lugar. Quando as redes utilizadas são apreendidas e até queimadas – por estarem atuando fora do período legal – o impacto econômico e por cadeia social é muito grande.

Assim, é importante que haja alternativas para as comunidades que tradicionalmente praticam esse tipo de pesca e se mantêm a partir dela. Monitoramento, fiscalização e educação ambiental são essenciais para o êxito desejado. Enquanto uma UC habitada por comunidade tradicional, a gestão participativa é a melhor forma de caminhar rumo à sustentabilidade.

De acordo com professora Rosalva de Jesus dos Reis, a escolha da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu para o estudo deu-se por ser um local pouco estudado pelos geógrafos. Além disso, foi uma oportunidade de contribuir para a produção de conhecimento sobre o lugar, apresentando a importância social e econômica que ele tem para as comunidades que ali vivem. Com

isso, foi gerado destaque para essa porção do litoral maranhense, tanto em âmbito local como internacional.

"Pesquisas dessa natureza, que se dedicam a analisar aspectos de ordem ecológica, social, econômica, legal, institucional e os diversos sujeitos que ali estabelecem relações, contribuem para ampliar o conhecimento da realidade local. O conhecimento produzido pode servir de base para a busca da efetivação dos instrumentos legais já estabelecidos, na apresentação de novas pautas e reivindicações de pautas já existentes e não efetivadas", destacou a professora Rosalva de Jesus dos Reis.

Reis ainda acrescentou: "é a UEMA chegando em mais uma localidade do estado, para conhecer e dar visibilidade. Com isso, ampliamos o conhecimento sobre a sustentabilidade, sobre a vivência com as comunidades selecionadas e a aproximação com entidades e órgãos".

PLATAFORMA ESKADA AMPLIA OFERTA DE CURSOS ABERTOS GRATUITOS DURANTE PANDEMIA

Por Walline Alves

A plataforma Eskada, do Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), encerra 2021 com mais de uma dezena de novos cursos livres e gratuitos. A plataforma de cursos abertos da UEMA foi desenvolvida com o objetivo de contribuir para a capacitação da comunidade em geral, em diversas áreas do conhecimento. Atualmente, Eskada conta com quase 700 mil inscritos e 42 cursos disponíveis, acessados em todo território nacional e em outros 87 países.

Durante a pandemia, os esforços foram redobrados para o desenvolvimento de novas formações e atualização dos projetos já existentes. Para a professora Iika Serra, coordenadora geral do UEMANet, a plataforma cumpriu o seu papel. "Sabemos o quanto é importante às pessoas continuarem estudando, aprendendo e se capacitando,

especialmente em um período permeado por tantas incertezas como nos momentos mais intensos da pandemia. Eskada permite a capacitação nas mais variadas áreas, com milhares de atividades e conteúdos, especialmente desenvolvidos pela UEMA", completou a professora.

De Educação Ambiental a Música, passando por Teologia e Gestão, os novos cursos somam, entre si, cerca de 100 mil inscrições. A variedade de cursos visa alcançar o maior número de pessoas e atender às necessidades mais diversas. "A busca pelo conhecimento foi uma forma encontrada para o enfrentamento dos desafios causados pela crise sanitária. A plataforma oferece várias opções de cursos, que o público pode escolher de acordo com suas preferências pessoais e necessidades profissionais. É um espaço, inclusive, onde o aluno pode aproveitar para conhecer uma área completamente nova", comentou a coordenadora Iika

Serra.

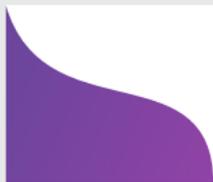
Para a designer pedagógica, Lidiane Lima, a UEMA pôde contribuir para a disseminação do conhecimento e aperfeiçoamento profissional dos usuários da plataforma. "Esse trabalho só foi possível porque a Universidade, por meio do UEMANet, conta com uma equipe composta por profissionais de diversas áreas de formação, que prima pela qualidade das atividades que desenvolve e tem consciência da relevância e do poder da educação, sobretudo, neste período atípico", disse Lidiane. "Outro fator de grande importância nesse processo, foi a consolidação de parcerias com outras instituições e órgãos, como CAPES, SEMA/MA e DPE/MA", finalizou.

Parceria CAPES

A parceria entre UEMA e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi um dos compromissos de maior destaque durante o período de pandemia. A iniciativa

visou a oferta de cursos de formação continuada para professores da educação básica e alunos de licenciatura. Ao todo, mais de 300 mil vagas foram disponibilizadas entre os cursos de Desenho Didático para o Ensino On-line, Mediação em EaD, Como Produzir Videoaulas, Psicologia da Educação e Multimídias em Educação.

No segundo semestre, mais um curso foi ofertado aos professores: Formação para Docência Digital em Rede, que contou também com a participação da Universidade Aberta de Portugal. O objetivo foi abordar questões relacionadas com os diferentes espaços e ambientes personalizados de aprendizagem, de modo a contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a condução de processos educacionais mediados por tecnologias digitais. Ao todo, quase 10.500 professores em 13 países se inscreveram na formação.



eskada
Cursos Abertos da UEMA



Confira os cursos abertos lançados em 2021

PatNET- Educação Patrimonial Online
Carga horária: 75h

Prática Musical Percussiva: Instrumento Pandeiro
Carga horária: 60h

Formação para a Docência Digital em Rede (+Parceria CAPES)
Carga horária: 30h

Liderança Eclesiástica
Carga horária: 90h

Assessores Populares em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Carga horária: 30h

Biopatologia em Organismos Aquáticos
Carga horária: 25h

Gamificação Aplicada ao Ensino de Física
Carga horária: 40h

Pagamento por Serviços Ambientais
Carga horária: 60h

Agenda 2030, os ODS e Nós
Carga horária: 20h

Metodologias Ativas na Educação
Carga horária: 60h

Atuação em Rede no Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes
Carga horária: 100h

Ondas Mecânicas
Carga horária: 40h

Construindo um Instrumento de Gestão Municipal de Educação Ambiental
Carga horária: 60h

Biopatologia em Organismos Aquáticos
Carga horária: 25h

Psicologia da Educação (+Parceria CAPES)
Carga horária: 60h

Multimídias em Educação (+Parceria CAPES)
Carga horária: 60h

Prêmio Fapema 2021: pesquisas da UEMA são contempladas

Por Priscila Abreu

Uma noite de homenagens e muita emoção. Estes foram os destaques durante o prêmio Fapema 2021, realizado no dia 2 de dezembro no teatro Arthur Azevedo. Com o tema "Mulheres Cientistas do Maranhão", a premiação homenageou três pesquisadoras do nosso estado: Ana Angélica Macêdo do IFMA, Luciane Brito (in memoriam) da UFMA e Zafira de Almeida da UEMA (in memoriam).

Na categoria pop vídeo, a aluna Luila Silva Lima, da UEMA, ficou em terceiro lugar com a pesquisa "A personagem feminina em Aluísio Azevedo". Na categoria Jovem Cientista, a aluna Luisa Mara Silva Lima recebeu o prêmio com a pesquisa "A personagem masculina em Aluísio Azevedo". As duas alunas foram orientadas pelo professor Emanuel Cesar Pires de Assis.

Na categoria Tese de Doutorado em Ciências Agrárias,

a aluna Renata Mondego de Oliveira, Flocruz/UEMA, sob a orientação da professora doutora Ana Lucia Abreu Silva recebeu o prêmio pelo estudo "Efeito Leishmanicida do Óleo Essencial de Vernonia Brasileira (L.) Druce (Asteraceae) em Leishmania Infantum".

Para o vice-reitor Walter Canales, o prêmio é o reconhecimento das pesquisas realizadas em nossa Universidade. "Um dia de muita celebração para a UEMA. O prêmio Fapema 2021 trouxe uma bela homenagem às mulheres pesquisadoras que atuam em nosso Estado, com destaque para a professora Zafira Almeida pela sua trajetória acadêmica. Parabéns também as alunas premiadas nessa edição," ressaltou.

A noite também foi marcada pela entrega de honra ao mérito científico e tecnológico à Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Rita de Maria Seabra.



UEMA NOTÍCIAS ▶

PÓS-GRADUAÇÃO

Uema Campus Timon realiza Curso de especialização em Literatura e Ensino

Por Emanuel Pereira

A UEMA, Campus Timon, está realizando um Curso de Especialização intitulado "Literatura e Ensino", ofertado pelo Programa de Pós-Graduação, na modalidade a distância. A pós-graduação é coordenada pela professora doutora Silvana Pantoja, docente do Curso de Letras.

"A ideia de criar uma especialização voltada para o ensino de Literatura surgiu da própria demanda do mercado de trabalho e pelo anseio da comunidade acadêmica. Conseguimos concretizar esse projeto com o incentivo da diretora do Campus, Edite Sotero Leal, e graças ao apoio do reitor Gustavo Costa e do vice-reitor Walter", pontua a professora Silvana.

A organização do curso é composta a partir da matriz curricular disposta em módulos, contemplando 10 disciplinas, além do trabalho de conclusão de curso, completando uma carga horária de 420h. O

ingresso é feito por meio de processo seletivo, com uma procura significativa da comunidade acadêmica, totalizando 1847 inscritos.

Sobre o seu alcance, o curso beneficia 07 Campi: Bacabal, Itapecuru Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Presidente Dutra, Timon e Zé Doca; 8 polos UAB: Barra do Corda, Bom Jesus das Selvas, Caxias, Coelho Neto, Colinas, Imperatriz, Santa Inês e São João dos Patos; 2 polos UAB Associados: São Luís e Balsas.

Ainda conta com o apoio da professora Ilka Serra, Coordenadora Geral do Núcleo de Tecnologias para a Educação (UEManet). É totalmente gratuito e recebe um financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (Capes), além de um subsídio da própria Universidade. "A primeira turma teve início em maio de 2021 e foi bem recebida pela comunidade acadêmica. Esperamos ter a oportunidade de ofertar uma nova turma futuramente", conclui

Silvana.

As atividades têm previsão de término em setembro de 2022 e contam com uma equipe qualificada de doutores e mestres, com 90% do quadro formado por professores da UEMA.





UEMA

40 ANOS
UEMA

Uema,

*Há 40 anos rompendo
fronteiras na educação.*

